

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIII - nº 14 - 25 de setembro a 1º de outubro de 2016



UFRRJ



Entrevista:
Nilson Brito

Gestor do contrato de telefonia da UFRRJ fala sobre mudanças nas linhas P.3

Pesquisa:
Arroz vermelho

Docentes e alunos do IA produzem sementes e estimulam agricultores locais P.4

Centro de Memória Tokarnia

Professor é homenageado em sala no IV dedicada à sua produção científica P.6

Editorial

Este mês de agosto de 2016 estará marcado para sempre na história do Brasil como o mês da aprovação no Senado Federal do processo de impedimento do mandato da presidente eleita em 2014. Entretanto, tanto no governo da presidente quanto no governo que a substituiu, há constantes afirmações de que o setor público sofre grave crise em suas finanças. As afirmativas vão na direção de uma operação puramente contábil de que houve um período de gastos perdulários do governo e agora todos precisamos pagar.

O argumento é sempre revestido de um arcabouço técnico-contábil. Contudo, é importante destacar que em qualquer manual de orçamento público, as questões que envolvem a sua elaboração, análise e interpretação carregam pontos multidisciplinares, envolvendo questões fortemente ideológicas. Essas ideologias são amplamente divulgadas em alguns meios de comunicação para criação de dogmas fiscais revestidos de argumentos técnico-contábeis. Nesse sentido, cabe a reflexão sobre o ataque que as despesas públicas vêm sofrendo, sinalizando uma nova ideologia de participação do Estado na economia.

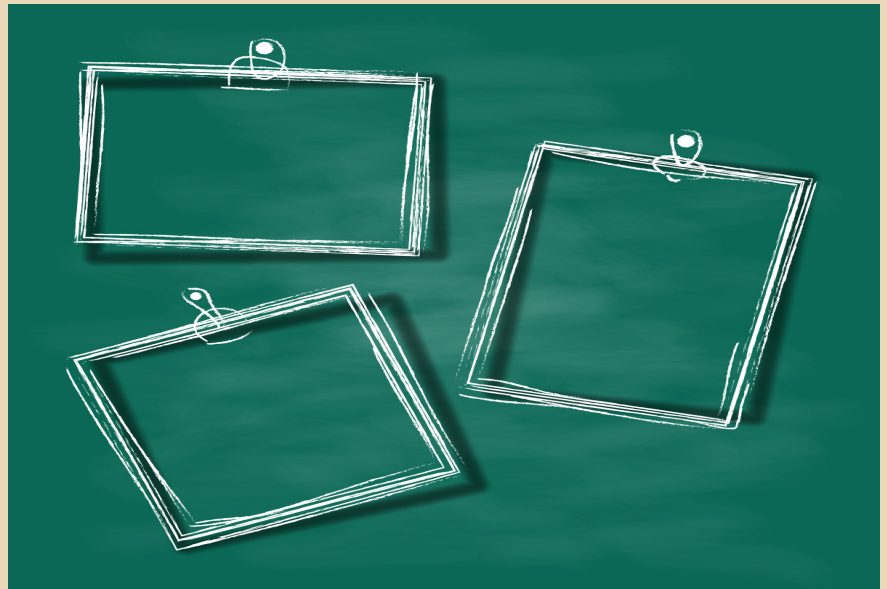
O maior embate na atualidade que representa a dicotomia técnico-ideológica das finanças públicas é o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 241 que, revestida de argumento contábil-financeiro e retoricamente abordada como uma questão de responsabilidade com as finanças públicas, carrega um ataque frontal e direto aos direitos sociais estabelecidos na Constituição de 1988 e, por isso, uma mudança de política de Estado. Em linhas gerais, a PEC 241 implicará manter os valores reais das despesas públicas primárias atuais para os próximos 20 anos.

Apesar de retoricamente “bonito”, o “congelamento” das despesas do governo significa dizer que, mesmo que ele aumente a sua renda, o montante de despesas não deve aumentar. Apesar de estarmos em um momento de recessão, a economia apresenta ciclos de crescimento e de recessão, e há uma tendência histórica de crescimento de longo prazo do PIB. Seguindo esta análise comportamental do PIB, pode-se afirmar que o mesmo vai crescer e, com isso, o emprego e a renda agregada do país, o que aumentaria a demanda por bens e serviços, incluindo, por exemplo, saúde e educação. Como, constitucionalmente, as despesas primárias do governo estarão “congeladas”, o estado não poderá realizar investimentos, contratar mais servidores, etc. para fazer frente às novas demandas, cabendo, então, ao setor privado esta responsabilidade. Isso reverte a proposta do estado de bem-estar social inserido na Constituição de 1988. Dentro desta nova onda de ataques às finanças do setor público, cabe às comunidades universitárias prepararem-se com argumentos teóricos, ideológicos e políticos para a defesa das Instituições Federais de Ensino, a começar pela luta contra a aprovação da PEC 241.

Opinião

Provocar, uma tarefa contínua do professor

Professor Claudio Eduardo Rodrigues dos Santos
/ Departamento de Química - Instituto de Ciências Exatas (ICE)



Há pouco tempo, num sábado, peguei um daqueles livros que a gente nunca termina de ler, seja por falta de tempo, ou por se tratar de uma leitura árdua, e fui tomar um café num lugar bem agradável.

Ao chegar a tal lugar, estava sentado em uma das mesas o professor de Geopolítica do meu 3º ano do Segundo Grau. Foi então que comecei a me recordar daquele ano, o do vestibular: um ano de preparação intensa para qualquer jovem da época que se submetia ao exame. O professor em questão era incrível, as aulas eram cativantes, seja pelo conteúdo apresentado, seja pela forma como provocava a discussão dos temas.

Fui até a mesa dele e me apresentei, demorou um pouquinho, mas ele se lembrou de mim. Disse a ele que sempre, ao rever os colegas daquela época, ele era o professor mais citado, e de fato, é mesmo. Ele ficou esfuziante e aproveitei a oportunidade para dizer que tinha me tornado um colega de profissão. Eu me senti provocado.

Depois de uns 20 minutos de bate-papo, falando de avanços e retrocessos políticos nos cenários nacional e internacional, e dos desafios acadêmicos, ele virou-se e me disse: “Cláudio, qual é o motivo de boa parte de as universidades federais não oferecerem cursos de pós-graduação em nível *lato sensu* aos sábados?”. Respondi que a questão permeava a elevação do custo. Tivemos mais cinco minutos de bate-papo e nos despedimos, mas fiquei pensando no assunto.

Talvez, dentre as diversas tarefas de um professor, uma das mais importantes seja provocar. Eu me senti provocado pelo tema levantado, e, com o decorrer do tempo, me fiz outra pergunta: será que o custo para se manter aulas em módulos, aos sábados, alternando com um grupo de docentes coeso é tão alto assim?

Diante dessas duas questões, fui compartilhando-as com alguns colegas, seja no expediente de trabalho ou fora dele. O grupo foi nucleando e, neste momento, eu e um grupo de docentes avaliamos o assunto e estamos elaborando um projeto para ser apreciado nas instâncias superiores. A tarefa de um professor não é fácil, principalmente em nosso país, onde, em épocas de recessão, a educação torna-se a vilã e é a primeira a ser degolada. Ué, mas a educação é o cerne de desenvolvimento, seja qual ele for, na ciência humana ou científica de um país! Não é?

Renovação na telefonia

Gestor do contrato entre UFRRJ e Algar Telecom S/A traz esclarecimentos para a comunidade

Equipe de telefonia. Nilson Brito, gestor; Carlos Pereira, instalador e reparador; Luis Marques, instalador e reparador; André Faria, Analista de TI.



Foto: Nathália Barros/CCS

O sistema de telefonia da UFRRJ vem passando por mudanças. Com o objetivo de modernizar as linhas e atender às demandas urgentes da comunidade acadêmica, o servidor Nilson Brito de Carvalho assumiu a gestão do contrato celebrado entre a UFRRJ e a Algar Telecom S/A e esclarece aqui nesta entrevista ao Rural Semanal algumas dúvidas dos usuários.

Quais os tipos de serviços de telefonia existentes na UFRRJ?

Nilson Brito – São dois tipos: telefonia fixa comutada e telefonia móvel. Uma parte da telefonia fixa comutada é regida pelo contrato nº33/2015, celebrado entre a UFRRJ e a Algar Telecom S/A; a outra parte está sendo atendida, excepcionalmente, sem contrato pela Telemar Norte Leste S/A, até que todas as linhas possam ser portabilizadas para a Algar; e a telefonia móvel é regida pelo contrato nº05/2015, celebrado entre a UFRRJ e a Claro S/A.

Quantas linhas telefônicas existem na UFRRJ?

N.B. – Em relação à telefonia fixa comutada existem 120 linhas e 208 ramais DDR de prefixo 2681 (4600-4999), e em relação à telefonia móvel existem 65 linhas; linhas estas em uso nos câmpus Seropédica, Três Rios, Nova Iguaçu, Campos dos Goytacazes e CPDA.

Qual foi a sua primeira iniciativa ao assumir a gestão da telefonia?

N.B. – Primeiro, li atentamente cada uma das cláusulas do contrato para saber quando e o que cobrar da empresa prestadora dos serviços, assim como as obrigações que a instituição deverá atender na qualidade de contratante. Depois, reuni a equipe de telefonia para conhecer as demandas existentes e traçar as metas a serem atingidas.

Quem compõe a equipe de telefonia da UFRRJ?

N.B. – Temos um Analista de Tecnologia da Informação especializado em Redes (André Luis Faria de Oliveira) e dois Instaladores e Reparadores (Carlos Pereira de Souza e Luis Alberto Marques da Silva). Agora estou pleiteando, junto à Administração Superior, a possibilidade da alteração de categoria dos Instaladores e Reparadores para Técnicos em Telefonia, pois o trabalho que vem sendo realizado por estes dois profissionais terceirizados é merecedor de elogios. Com todas as dificuldades existentes, eles têm conseguido, muitas vezes driblando a falta de material, atender às demandas da instituição.

Quais dificuldades você encontrou no início da gestão da telefonia?

N.B. – O convite da pró-reitora de Assuntos Financeiros Nidia Majerowicz foi para assumir a gestão do contrato nº 33/2015 de telefonia fixa comutada. Ao dar início à gestão deste, começaram a surgir várias demandas dos usuários das linhas não comutadas, que não faziam parte do contrato ao qual eu atuava como gestor. Diante desse fato e das implicações que ocasionariam, comuniquei à chefia de Gabinete a necessidade da designação de um interlocutor para tratar dos assuntos que abrangesse todas as modalidades de telefonia da UFRRJ. Com a Portaria nº 241/GR, então fui designado como interlocutor da UFRRJ junto às empresas prestadoras de serviços de telefonia fixa e móvel. A partir daí, pude atender todas as demandas da comunidade.

Por que as linhas não são portabilizadas todas de uma só vez?

N.B. – A portabilidade de uma linha de telefonia fixa comutada necessita de condições técnicas. Vamos supor que todos os setores da UFRRJ estivessem concentrados no prédio central (P1), todas as 120 linhas estariam distribuídas em pontos fixos determinados, o que propiciaria as condições técnicas necessárias para portabilidade de uma única vez. Foi exatamente isso que ocorreu com os ramais DDR (2681 – 4600 a 4999) em 29/02/2016, que eram operados pela Telemar e foram portabilizados à Algar Telecom S/A. Em função de diversos setores da UFRRJ estarem muito distantes entre si, esse é um dos maiores empecilhos para a concretização das portabilidades. Estas dificuldades serão superadas à medida que chegarem os aparelhos VoIP, materiais de telefonia e equipamentos de TI, que estão sendo adquiridos para viabilizar as condições técnicas necessárias para que possamos solicitar a portabilidade de quase todas as 120 linhas.

Existem linhas que não poderão ser portabilizadas?

N.B. – Existem 4 linhas que não possuem nenhuma viabilidade técnica para portabilidade em função do local onde estão instaladas e continuarão com a Telemar: 3787-3983 (Setor de Atendimento Psicológico); 2533-6160 (Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável); 2682-1764 (Residência Oficial de Hóspedes) e 2682-2447 (Centro de Arte e Cultura). Existem também 9 linhas no câmpus de Campos que só serão portabilizadas caso não ocorra nenhum problema com a IRP 04/2016 – MPOG, prevista para ser concluída no mês de outubro/2016.

Leia a reportagem na íntegra, em: <http://portal.ufrrj.br/renovacao-na-telefonia>



Imagem: Luiz Beja

Arroz vermelho

Pesquisadores do IA fazem parceria com câmpus de Campos dos Goytacazes e agricultores locais

Thaís Melo

O professor Luiz Beja Moreira, do Departamento de Fitotecnia/IA, vem pesquisando há cerca de 10 anos sobre o arroz vermelho - um produto com alto valor agregado, classificado como "grão especial" por trazer vários benefícios para a saúde. Seu grão apresenta excelentes características nutricionais e nutraceuticas, como elevado teor de polifenóis, que são compostos bioativos que têm papel importante na saúde humana, atuando na prevenção de doenças; altos teores de proteínas e fibras, quando comparado ao arroz branco; além de efeito contra o colesterol ruim (LDL) e aumento do colesterol bom (HDL), sendo considerado um alimento funcional, ou seja, contribui para a manutenção da saúde e redução do risco de doenças. Além disso, têm propriedades antioxidantes.

O discente do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da UFRRJ, Rafael Hydalgo Passeri Lima, também conduz pesquisa sobre o arroz vermelho, que integra seu projeto de tese de doutoramento sob a orientação de Luiz Beja e do professor Maurício Ballesteiro Pereira, do Departamento de Genética. Além dele, muitos outros alunos já fizeram trabalhos relacionados ao tema. A pesquisa também conta com a parceria da professora Maria Ivone do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologia do Alimento (PPGCTA) e sua equipe, que auxiliam os pesquisadores realizando análises de qualidade nutricional e senso-

rial do arroz vermelho.

Rafael Lima explica como o arroz vermelho pode ser uma boa alternativa para os agricultores locais:

— Os produtores daqui costumam produzir hortaliças e, quando chega o verão, a produção cai muito. Este tipo de arroz pode servir como uma alternativa para essa época. E os produtores não vão precisar de uma área muito grande, pois diferente do arroz branco, o arroz vermelho tem esse maior valor agregado com pequenas áreas.

Mais vantagens para os agricultores

No plantio não há diferença entre o arroz branco e os grãos especiais; a princípio, os cuidados são os mesmos. Os pesquisadores estão, no entanto, incentivando a produção desses grãos em sistema sequeiro e de manejo orgânico. Segundo o professor Luiz Beja, isso é bom para os agricultores, pois agrega valor ao produto, gerando mais renda.

A pesquisa sobre o arroz vermelho visa integrar ainda mais a comunidade acadêmica aos agricultores de Seropédica - desde o ano passado os pesquisadores fornecem sementes para eles. Três agricultores receberam todo o acompanhamento da equipe de pesquisa, que já colheram e venderam a produção. Produtores de outras regiões do estado já têm demonstrado interesse.

O professor Luiz Beja espera que cada vez mais agricultores se interessem pelo projeto:

Grão especial. Com propriedades nutricionais e nutraceuticas, arroz vermelho é excelente para a saúde humana.

“

Os produtores daqui costumam produzir hortaliças, quando chega o verão, a produção cai muito. Este tipo de arroz pode servir como alternativa para esta época.”

Rafael Lima, doutorando do Instituto de Agronomia

— Esperamos um interesse maior em relação a essa opção de plantação como fonte de renda para esses agricultores. Estamos numa fase muito importante da pesquisa agora, pois confirmamos que nosso material genético, ou seja, que essa cultivar selecionada, tem potencial para produção e potencial comercial. Concluímos que era hora de registrá-la no Ministério da Agricultura. Hoje, no Brasil, só existem duas cultivares de arroz vermelho e só uma delas tem exploração comercial. O arroz branco, por exemplo, tem centenas de cultivares registrados. Ou seja, qualquer cultivar de arroz vermelho é bem-vindo.

Vale ressaltar que os pesquisadores conseguirão autorização para fazer os ensaios a partir do sistema sequeiro.

— Geralmente, quando se fala de plantação de arroz, as pessoas já pensam logo naquele campo alagado, só que aqui a nossa ideia é colocar o sistema sequeiro. Ele é mais fácil para o produtor, tem um custo menor e também menos gasto de água - explicou Rafael Lima.

Nessa fase da pesquisa, o objetivo é conseguir o registro no Registro Nacional de Cultivares (RNC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Para tanto, é necessária a realização dos ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) desta cultivar. Seguindo as exigências do MAPA, os pesquisadores precisam ter alguns ensaios, que devem ser feitos em pelo menos três regiões diferentes, por dois anos consecutivos. O primeiro ensaio será feito em Seropédica, um na UFRRJ e outro na Fazenda Pinheiral, região sul do estado, e o terceiro na região Norte Fluminense, mais especificamente no câmpus de Campos dos Goytacazes, nos anos agrícolas de 2016/2017 e 2017/2018, contando com o apoio dos pesquisadores Carlos Frederico de Menezes Veiga, Jair Felipe Ramalho, Mauri Lima, Antônio de Amorim Brandão, Tamys Fernandes e Willian Pereira da UFRRJ.

Homenagem a Tokarnia

Docente da UFRRJ falecido em 2015 é homenageado com Centro de Memória



Objetos pessoais. Centro de Memória Carlos H. Tokarnia traz objetos pessoais e a inseparável bicicleta que o docente usava para ir ao trabalho.

“

Cada vez que entrarmos nesse Centro de Memória, vamos sentir a dignidade desse nome.”

Ana Dantas, reitora da UFRRJ

Foto: João Henrique Oliveira/CCS

“

João Henrique Oliveira

Memória é dar o exemplo.” Com esta frase, o médico veterinário Jürgen Döbereiner fez referência à resposta que os irmãos Villas-Boas lhe deram quando perguntou como os índios ensinavam, utilizando o legado de gerações passadas. A citação aos renomados indigenistas foi uma das passagens de seu discurso, feito durante a solenidade de inauguração do Centro de Memória Carlos Hubinger Tokarnia, em 6 de julho de 2016, no salão nobre do Projeto Saúde Animal (PSA), Instituto de Veterinária (IV/UFRRJ). Organizado pela docente Marilene de Farias Brito, do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV), o espaço homenageia o professor Tokarnia, que faleceu em 2015, também num dia 6 de julho.

O Centro de Memória funciona no setor de Anatomia Patológica do IV, numa sala antes ocupada pelo professor que foi um dos maiores especialistas no estudo dos efeitos das plantas tóxicas em animais de produção no Brasil.

– O acervo que ele deixou está reunido nesse lugar especial. Vamos poder usá-lo para visita e aulas – explicou a professora Marilene, que trabalhou com Tokarnia por mais de duas décadas. – O espaço fica como referência de gratidão e de saudade por seus quase 60 anos de dedicação ao ensino, pesquisa e extensão. Ele foi embora fisicamente, mas vai ficar como um modelo de mestre,

na preservação dessa memória.

Dedicação

Filho de austríacos, Tokarnia nasceu no bairro do Catete, Rio de Janeiro, em 1929. Aos 9 anos, foi com a família para a Alemanha, onde cursou o equivalente ao nosso Ensino Básico. Na fazenda de parentes, tomou gosto pelo mundo rural e pelos animais, e iniciou o estudo da Medicina Veterinária na Universidade de Viena, Áustria, em 1947. De volta ao Brasil, ingressou, em 1949, na então Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil (hoje UFRRJ), e se formou em 1952.

No ano seguinte, passou a atuar como veterinário do Ministério da Agricultura, na Seção de Anatomia Patológica do então Instituto de Biologia Animal (IBA), no mesmo prédio em que hoje se encontra o Centro de Memória.

– Cada vez que entrarmos nesse Centro de Memória, vamos sentir a dignidade desse nome – disse a reitora da UFRRJ, professora Ana Dantas, presente na cerimônia de inauguração.

Além da presença do velho amigo Döbereiner (que conheceu Tokarnia em 1953), da professora Marilene e da reitora, a mesa cerimonial teve a par-

ticipação da diretora do Instituto de Veterinária, professora Miliane Souza; do presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-RJ), Cícero Pitombo; e do chefe do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública da UFRRJ, professor Carlos Matias. Na plateia, alguns familiares do professor Tokarnia, em especial a viúva Maria Luiza, que descerrou a placa de inauguração do Centro.

Para quem deseja conhecer mais sobre o mestre, a coleção do Centro de Memória traz documentos (como o diploma de sua graduação em Medicina Veterinária), fotografias e objetos pessoais, como sua bicicleta – inseparável companheira com a qual ia para o trabalho todos os dias. Ainda está exposto todo o acervo sobre plantas tóxicas e deficiências minerais, além de outras peças do Museu de Patologia, que estarão disponíveis e serão utilizadas em aulas dos cursos de graduação e pós-graduação. A visita ocorre no horário normal de expediente (segunda a sexta-feira, das 8h às 17h).

Alunos da UFRRJ recebem o 9º Prêmio LICE

O XV Encontro Nacional dos Estudantes dos Cursos do Campo de Públicas – ENEAP, que ocorreu em Natal entre 16 a 19 de agosto, concedeu o 1º lugar do Prêmio LICE, Categoria A, ao artigo científico dos graduandos Dayana Pereira do Nascimento e Jover Mendes de Oliveira Negrão, ambos **alunos do curso de graduação em Administração Pública**.

O artigo é resultado de pesquisa de Iniciação Científica orientada por Maria Gracinda Carvalho Teixeira, professora do curso. O artigo premiado **“Como Articular Governança Pública e Participação Social na Gestão Local do Programa Governamental do Arco Metropolitano?”** foi publicado nos Anais do ENEAP.

O Prêmio LICE visa incentivar e reconhecer a produção acadêmica de estudantes e difundir boas práticas e soluções efetivas para o setor público.

Servidora do ITR/UFRRJ divulga vídeo resultado de sua dissertação

A servidora técnico-administrativa do Instituto Três Rios (ITR/UFRRJ), Jaquelane Jorge Abrahão de Almeida, disponibilizou em meio audiovisual o resultado da pesquisa **“Clima organizacional e a qualidade da vida acadêmica do estudante de ensino superior”**. O trabalho acadêmico foi desenvolvido entre os anos de 2014 e 2016, no ITR/UFRRJ, quando cursou o mestrado profissional em Gestão e Estratégia, sob orientação do professor Favio Akiyoshi.

Segundo Jaquelane, o tema da pesquisa surgiu em sala de aula, após ingressar no mestrado profissional. Atualmente, a servidora pesquisa motivação entre os técnicos-administrativos do ITR.

– Estou colaborando também na realização do regimento interno da direção do câmpus Três Rios. Posteriormente, pretendo investigar a gestão da inovação nas instituições federais de ensino superior no contexto interno, administrativo. Também almejo estudar empreendimentos e microempresas da Região Serrana Fluminense.

A ideia de divulgar o resultado da dissertação em audiovisual surgiu da inspiração da própria pesquisa.

– O estudo tem me estimulado a descobrir formas diferenciadas de realizar as atividades, arriscar mais. Pensando também na importância do tempo que todos nós dispomos e nas facilidades que a tecnologia nos oferece. Divulgar os resultados desta pesquisa em vídeo contribui para que a comunidade acadêmica do ITR conheça esses dados na comodidade da sua casa, no seu próprio celular.

Assista ao vídeo em <https://goo.gl/tCrDPu> Para ler a dissertação na íntegra, visite <https://goo.gl/dZ8IH6>

Alunos de Engenharia Florestal participam da 7ª FLIM

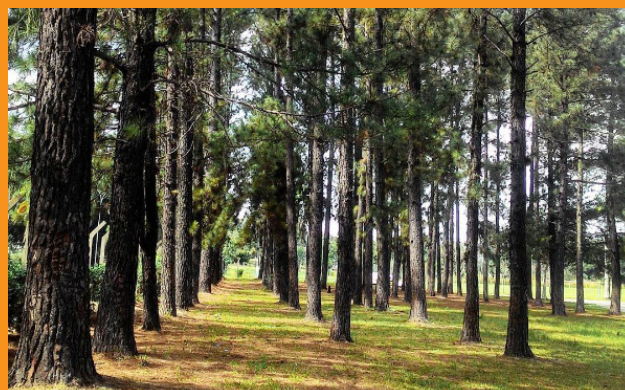
Alunos de graduação em **Engenharia Florestal da UFRRJ** participaram da **7ª FLIM - Festa Literária de Santa Maria Madalena**, nos dias 28 e 29 de agosto, expondo Mostruários de Sementes Florestais confeccionados na disciplina de Sementes Florestais do Departamento de Silvicultura. A participação é resultado de parceria com o INEA - Instituto Estadual do Ambiente.



Foto: Arquivo pessoal



#ruralnafoto



O tema da última semana foi “Luzes e Sombras na Rural”. A foto escolhida foi tirada por @johngiacometti: “Paz. #ruralnafoto” Além de a fotografia sair aqui no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural). O tema da próxima semana será “Flores e cores”.

Rural Semanal

Reitora: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Fernanda Barbosa | **Jornalistas:** Aline Avellar, João Henrique Oliveira e Ricardo Portugal | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Bruna Somma, Nathália Barros, Rômulo Norback e Thais Melo | **Imagem da capa:** João Henrique Oliveira | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Patricia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: www.ufrrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 1.000 exemplares

